

Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos

MARIA KAROLAYNE DE MOURA COSTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

PATRÍCIA TRINDADE CALDAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Introdução

Galli, Brunori, Di lavoco e Innocenti (2014) acreditam que a administração pública sozinha não é capaz de atender todas as necessidades sociais e a coprodução se apresenta como apoiadora. No tocante a coprodução na educação, os autores supracitados constataram em seu estudo que a inserção dos pais na atividade, reduziu custos para gestão pública através da coprodução da merenda escolar. Alexandrino (2017), pontua que a ação de educar e a coprodução são dissociáveis.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Analisar os efeitos da coprodução na educação permite uma melhor compreensão sobre a prática, de forma a justificar seu uso a partir dos impactos gerados, tanto dos efeitos que beneficiam os atores, como os que precisam ser evitadas. Segundo Honingh, Bondarouk e Brandsen (2020), o campo da educação ainda é desconhecido nos estudos sobre coprodução e precisam de pesquisas futuras e novas revisões sistemáticas que pudessem enriquecer a temática. Dessa forma, tem-se como objetivo de pesquisa, propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação.

Fundamentação Teórica

Os autores destacam que não se trata de ouvir o que o usuário tem a declarar, mas o incluir no processo, onde pais, alunos, professores e gestores têm um papel participativo importante (Soares & Farias, 2018; Soklaridis et al., 2020; Honingh et al., 2020; Rubalcaba, 2022).

Metodologia

Metodologicamente, opta-se por uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com apoio do método de 3 etapas de Tranfield, Denyer e Smart (2003) e o Protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021), seguida da formulação de um quadro teórico.

Análise dos Resultados

Ao desenvolver a análise notou-se que os efeitos se encontram no mesmo plano, onde os potenciais efeitos positivos encontrados representam pontos favoráveis para os fatores envolvidos, já os fatores limitantes, na verdade são potenciais fatores condicionantes à coprodução na educação, visto que na ausência de um dos indicadores, o efeito trona-se benefício para os agentes coprodutores.

Conclusão

Considera-se que propor um quadro teórico dos potenciais efeitos da coprodução na educação, foi um avanço para o estudo de coprodução, visto que existia um gap na literatura quanto a educação. Vale salientar que já tinha sido identificado outros trabalhos elencando benefícios da coprodução, como o de Bovaird e Loeffler (20213), porém, aplicados a outras áreas do serviço público sem destaque aos limites e desafios.

Referências Bibliográficas

Adamsone-Fiskovica, A., & Grivins, M. (2022). Knowledge production and communication in on-farm demonstrations: putting farmer participatory research and extension into practice. *Journal of Agricultural Education & Extension*, 28 (4), 479-502. Recuperado de <https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/1389224X.2021.1953551>. Doi: 10.1080/1389224X.2021.1953551 Ostrom, E. (1996). Crossing the great divide: Coproduction, synergy, and development. *World Development Magazine*, 24, 1073-1087.

Palavras Chave

Coprodução, Educação, Efeitos

Agradecimento a órgão de fomento

Externa-se agradecimento a FAPESQ/PB, a qual foi órgão de fomento do presente estudo através do edital nº 010/2021 - FAPESQPB - MCTIC/CNP, no âmbito do Programa de Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores/ Programa Primeiros Projetos - PPP, conforme o termo de Outorga Nº 3219/2021.

EDUCAÇÃO COPRODUZIDA, PROPOSTA DE UM QUADRO TEÓRICO DOS SEUS BENEFÍCIOS E DESAFIOS DECORRENTES

1 INTRODUÇÃO

A educação é multifacetada, vai desde os hábitos aprendidos em casa, até uma educação que confere ao indivíduo uma profissão. Para este estudo será adotada a perspectiva Freiriana sobre educação, cujo educador Paulo Freire disserta em suas obras sobre uma educação onde alunos e professores são corresponsáveis pelo processo de aprendizagem, onde a educação é um caminho percorrido na busca, absorção e desenvolvimento, de conhecimentos, habilidades que, no contexto profissional, terá sua função fim a formação de um ofício. Freire, defende ainda a inerência da relação entre educar e dialogar com o ambiente ao redor, sendo impossível restringir o ambiente educacional a uma estrutura física, incluindo assim, a comunidade e acontecimentos ao redor. (Streck, Redin e Zitoski, 2008).

Rubalcaba (2022), acredita que a educação é potencial promotora da prosperidade econômica e social. Anseia-se por uma educação que desperte no estudante uma consciência que o permita perceber falhas e mudar realidades (Freire, 1996). Espera-se ainda um aprendizado para além do condicionado a simplesmente receber um título, sem arestas para um desenvolvimento de pensamento crítico, como já se postulava Freire (1987).

Pain, Finn, Bouveng e Ngobe (2013), acreditam que essa educação voltada para uma transformação social, pode acontecer através da pesquisa-ação participativa (PAR), aquelas com caráter colaborativo. Essa forma de aprendizagem foi categorizada como coprodução do conhecimento, onde o aprendizado acontece em uma via de mão dupla (Pain et al., 2013).

A atividade de coproduzir no serviço público vem chamando atenção em todo o globo, devido a inserção do usuário na produção do bem ou serviço (Brandsen & Honingh, 2015; Age & Schommer, 2017). No setor educacional, a coprodução acontece quando a aprendizagem é colaborativa, onde pais, alunos, professores e poder público atuam em conjunto, cada um com uma “lógica participativa” para a execução do ensino (Antonini, Gaspari & Visconti, 2021; Rubalcaba, 2022).

Galli, Brunori, Di Iacovo e Innocenti (2014) acreditam que a administração pública sozinha não é capaz de atender todas as necessidades sociais e a coprodução se apresenta como apoiadora. No tocante a coprodução na educação, os autores supracitados constataram em seu estudo que a inserção dos pais na atividade, reduziu custos para gestão pública através da coprodução da merenda escolar. Alexandrino (2017), pontua que a ação de educar e a coprodução são dissociáveis. Para além a estudiosa ressalta que os benefícios da atividade são tanto públicos, quanto privados, o educando que absorve conhecimento lucra desse gozo, e em sociedade o aplica, beneficiando o coletivo.

Esses relatos exprimem alguns efeitos da coprodução na educação. Bovaird e Loeffler (2013), argumentam que os efeitos da coprodução são conhecidos de forma abrangente no serviço público, o que se nota uma lacuna no funil do serviço público educacional, os avanços nesse setor ainda se encontram em desenvolvimento.

Esse *gap* ficou perceptível em uma busca feita na SCOPUS em março de 2023 (sem recorte temporal), utilizando a temática de coprodução na educação analisou-se a co-ocorrência de palavras via análise no software *VOSviewer*. Encontrou-se 4 clusters, com temáticas sobre coprodução, educação, ensino superior e aprendizagem, os quais se relacionavam, mas em nenhum desses os ‘efeitos, consequências, benefícios, implicações, resultados, desvantagens, e indicadores’ apareceram.

Analisar os efeitos da coprodução na educação permite uma melhor compreensão sobre a prática, de forma a justificar seu uso a partir dos impactos gerados, tanto dos efeitos que beneficiam os atores, como os que precisam ser evitadas. Segundo Honingh, Bondarouk e Brandsen (2020), o campo da educação ainda é desconhecido nos estudos sobre coprodução e

precisam de pesquisas futuras e novas revisões sistemáticas que pudessem enriquecer a temática.

Com esses estudos e apontamentos, nota-se uma lacuna que gera uma oportunidade para execução desse estudo. Assim, tem-se como objetivo de pesquisa, **propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação**, com o intuito de compreender o que a educação coproduzida está gerando, de positivo ou de negativo.

Metodologicamente, opta-se por uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com apoio do método de 3 etapas de Tranfield, Denyer e Smart (2003) e o Protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021), seguida da formulação de um quadro teórico.

Com esse trabalho pretende-se contribuir com a ciência da coprodução na educação, assim como, com gestores da área, avançado na temática, discutindo conceitos, conhecendo o que ela proporciona e sintetizando os achados.

O estudo segue com a seção 2, onde apresenta-se a abordagem metodológica e os processos utilizados. Em seguida é apresentada a análise dos resultados que finaliza com a proposta do quadro teórico. O último tópico é de conclusões onde se faz um compilado de todo o trabalho, apresentando limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, classificada como sendo exploratória e descritiva, a partir da revisão sistemática da literatura. Para a realização desta RSL, utilizou-se dois protocolos, o de Tranfield et al. (2003) e o Protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021), o qual fornece criticidade para a revisão sistemática. O modelo consiste em três fases: 1) Planejamento da Revisão; 2) Condução da revisão e 3) Relatório de todo o processo realizado (Tranfield et al., 2003).

A seguir, detalha-se as e fases da presente RSL.

2.1 Fase I: Planejamento

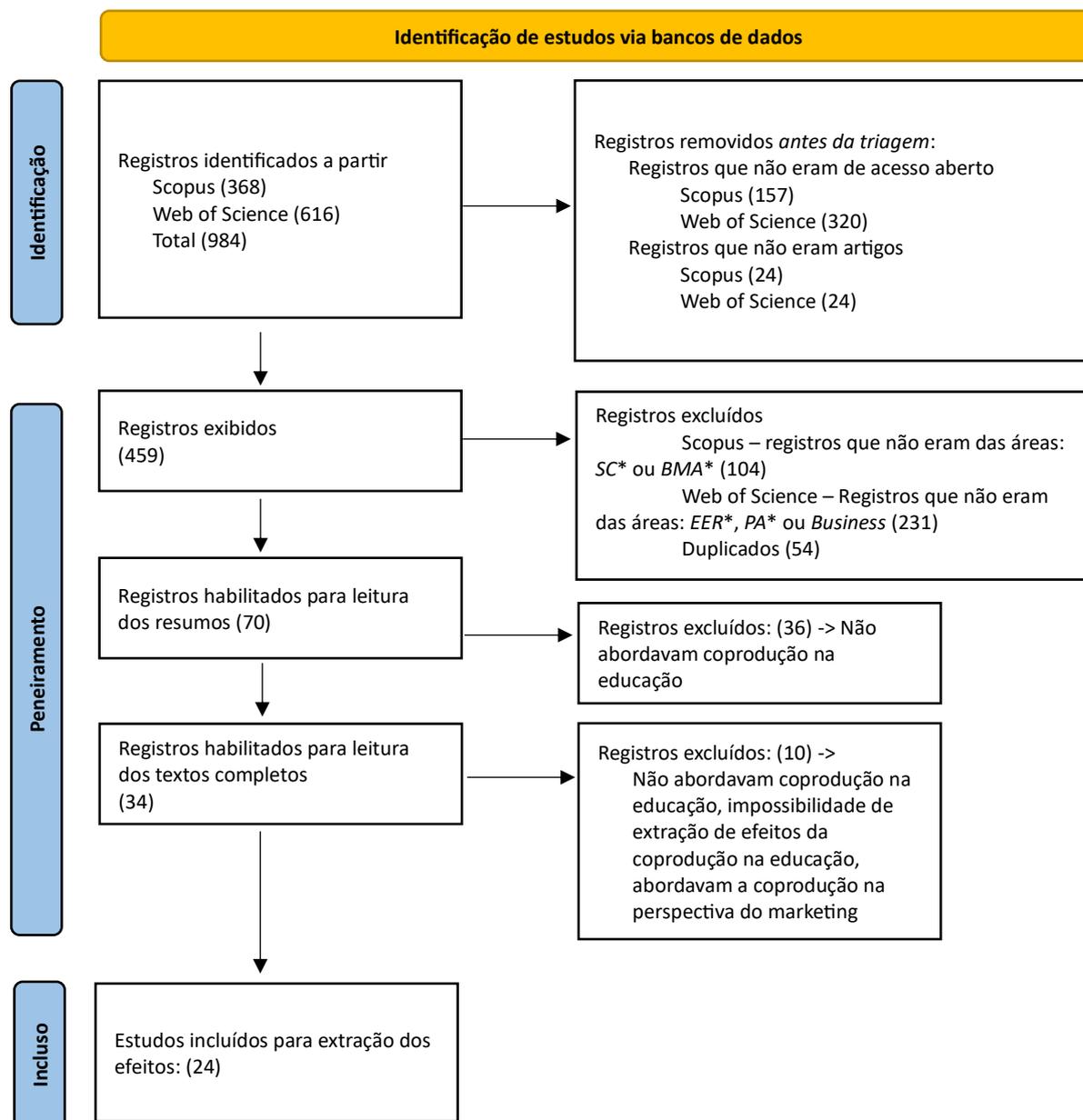
Nessa fase, identifica-se a necessidade da pesquisa. Refletindo inicialmente sobre o objetivo do estudo, três questões de pesquisa foram elaboradas, as quais a RSL dirigiu-se a responder: 1) Como a coprodução é compreendida no campo da educação? 2) Quais os potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação? 3) Quais os potenciais efeitos não desejáveis da coprodução na educação? Essas três questões norteiam inicialmente a pesquisa, buscando conhecer e compilar como os autores conceituam coprodução e conhecer as duas faces dos efeitos da coprodução na educação elencadas por teóricos, ofertando insumos para proposta do quadro teórico.

2.2 Fase II: Condução da RSL

Na segunda fase, de posse do objetivo e das questões norteadoras, foram definidas as palavras-chave para condução da pesquisa, critérios de exclusão, leitura dos resumos e posteriormente trabalhos completos. Para executar tal atividade, foi utilizado o Protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021) para fornecer confiabilidade e validade para o estudo.

A Figura 1 ilustra o detalhamento da aplicação do PRISMA neste estudo.

Figura 1: Aplicação do Protocolo PRISMA 2020



Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Page et al. (2021)

*SC = Social Sciences; BMA = Business Management and Accounting; EER = Education Educational Research; PA = Public Administration.

Esse momento da RSL destinou-se a buscar nas bases de dados mais utilizadas na área da Administração, Scopus (em 28/03/2023) e Web of Science (em 29/03/2023), artigos que trabalhassem a educação coproduzida em diversos contextos, fosse no setor público ou privado. Utilizou-se as seguintes palavras-chaves em ambas as bases de dados: “*co-production and education and effects*”, “*co-production and education and implications*”, “*co-production and education and results*”, “*co-production and education and consequences*”, “*co-production and education and indicators*”, “*co-production and education and benefits*”, “*co-production and education and advantages*”.

É importante destacar, que não se optou por restringir, ano, país e idioma, para que se pudesse abranger a maior quantidade e diversidade de pesquisas. Dessa forma, foram selecionados 24 estudos para serem analisados e extraídos os efeitos da coprodução na educação

e, posteriormente, desenvolvida a proposta de um quadro teórico. Desse modo, o quadro que será proposto terá como alicerce uma RSL que servirá para que o estudo não fuja da temática.

2.3 Fase III: Relatório da RSL

Esta fase corresponde a apresentação e compilação dos achados da revisão, para tal, o tópico 3 Resultados e análises, atende a Fase III desta RSL. A seguir, apresentam-se as respostas as questões norteadoras, através dos resultados encontrados, analisando-os.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

3.1 Coprodução

A literatura aclama a economista americana Elinor Ostrom como a pioneira nos estudos sobre coprodução, o conceito proposto pela autora é o popularmente utilizado em estudos da temática. Para ela, a coprodução se refere a atividade conjunta de atores diversos na produção de um bem ou serviço, esses indivíduos podem ser beneficiários ou fornecedores e oferecem insumos para o processo construtivo (Ostrom, 1996).

Em sintonia, Galli et al. (2014), pesquisadores italianos, enxergam a coprodução como um processo inovador na produção de bens e serviços, proporcionando confiança entre as partes envolvidas, atuando como resposta para necessidades sociais e gerando uma inovação social. Elliot, Robson e Dudau (2021) e Honingh et al. (2020) pontuam que ela não se limita apenas a uma participação, mas representa uma espécie de envolvimento entre as partes na concepção e entrega de serviços.

Com a mesma perspectiva, Dalgarno e Oates (2019), em um estudo em um *Recovery College*, pincelam alguns aspectos da coprodução, onde se sobressai a experiência compartilhada, e que tal atividade estimula a democracia ao juntar uma diversidade de atores trabalhando juntos. Coproduzir com usuários e servidores, essa relação do beneficiário de um serviço, com o serviço e com aquele responsável direto pelo mesmo, aprimora a entrega final do mesmo (Yalley, 2022).

Especificamente no âmbito da educação, contexto desse estudo, Antonini et al. (2021), a tratam como uma aprendizagem colaborativa. Na mesma linha de pensamento Rubalcaba (2022), aponta a importância da participação de pais, professores, alunos e gestores públicos, pois cada um desses tem uma perspectiva sobre como desenvolver a educação. Além desses atores, Galli et al. (2014), inclui, organizações comunitárias e colegas dos alunos como partes que podem estar presentes na educação coproduzida.

Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017), afirmam que a coprodução na educação permite um envolvimento desde antes do planejamento educacional até os pós entrega do serviço. Soklaridis et al. (2020) apresenta alguns princípios-chaves dessa atividade: proximidade entre usuários e servidores; utilização das habilidades das partes envolvidas; reconhecimento dos atores envolvidos; apoio mútuo; reciprocidade; e, novos serviços. Para Ramírez, Rowland, Spaniol e White (2021), esse tipo de coprodução acontece quando há uma estrutura de aprendizado emparelhado, onde os indivíduos aprendem em conjunto.

Com o foco na conceituação da coprodução na educação, destacam-se alguns autores (ver Quadro 1). Eles debatem desde os primeiros estudos sobre coprodução em 1970 até como a atividade se desenvolve atualmente. Os autores destacam que não se trata de ouvir o que o usuário tem a declarar, mas o incluir no processo, onde pais, alunos, professores e gestores têm um papel participativo importante (Soares & Farias, 2018; Soklaridis et al., 2020; Honingh et al., 2020; Rubalcaba, 2022).

Quadro 1: Conceitos de coprodução na educação

AUTORES	COPRODUÇÃO NA EDUCAÇÃO
Soares e Farias (2018, p. 1347)	“A coprodução vem sendo estudada, no campo da Administração (privada e pública) desde as décadas de 1970 e 1980, focalizando a importância do usuário, o momento de participação

	(concepção ou prestação do serviço), o tipo de colaboração (individual ou coletiva), entre outros”.
Soklaridis et al. (2020, p. 159)	“A coprodução vai além de um modelo de consulta ou envolvimento de usuários de serviços para educação em papéis relativamente circunscritos e pré-determinados, envolvendo os usuários do serviço desde o início de uma iniciativa educacional para que possa ser projetada e entregue em conjunto com prestadores de serviços.”
Honingh et al. (2020, p. 222)	“A coprodução é o envolvimento de cidadãos na concepção e entrega de serviços. Nas escolas primárias, isso envolve pais trabalhando com professores para melhorar o desenvolvimento educacional de seus filhos”.
Rubalcaba (2022, p. 10)	“A coprodução na educação envolve uma verdadeira participação: os pais são necessários para um bom relacionamento professor-aluno, os formuladores de políticas são necessários para um bom relacionamento entre as escolas e assim por diante. Cada um pode ter um lugar na lógica participativa”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Conhecendo e compreendendo o conceito e características básicas da coprodução, capturados dos 24 artigos analisados, pode-se inferir que, coprodução na educação é a relação mútua para elaboração de um serviço educacional, cujas partes interessadas se comprometem e têm suas participações consideradas. Utilizar-se-á este conceito proposto para desenvolvimento desse estudo.

Compreendidas as definições sobre coprodução utilizadas na área da educação, a seguir discute-se os efeitos da coprodução, especificamente quando aplicados na educação, encontrados na literatura utilizada. Para tanto, optou-se por analisar tanto os efeitos positivos como os negativos elencados nos estudos já desenvolvidos.

3.2 Potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação

É esperado que a coprodução na educação possa acarretar uma diversidade de efeitos positivos para todos os atores envolvidos e para o contexto, que nesse caso se refere ao processo de aprendizagem que pode transbordar os muros das instituições de ensino. O trabalho de Magnussen et al. (2019), desenvolvido em escolas da Dinamarca, na modalidade *Community Drive*, as quais envolvem o desenvolvimento de crianças através de jogos e dados e inserem a comunidade na atividade, destacou que esse olhar para o outro promove um conhecimento do aluno sobre a comunidade local.

Galli et al. (2014) em seu estudo sobre coprodução na educação, desenvolvido em Pisa-Itália, voltado para o sistema merenda escolar, percebem que o coproduzir resultou em confiança entre as partes envolvidas, reforçada por estudos como de Ravenscroft, Delow, Brites, Jorge e Catalao (2020) e Elliot et al. (2021). Os autores também identificaram que houve uma facilidade comunicativa entre pais, professores, alunos, gestão escolar e gestão pública. Nota-se que a educação coproduzida ocasionou em confiança entre as partes, o que propiciou uma aproximação entre o servidor e o usuário, entre a escola e a comunidade, entre as famílias e a gestão pública, notando essa aproximação através de estudos com grupos diversificados de estudantes na área da saúde. (Soklaridis et al., 2020).

A forma como os servidores passaram a trabalhar, também foi observada pelos estudiosos Dalgarno e Oates (2019). Os pesquisadores chegaram à conclusão que a coprodução proporcionou uma mudança no poder relacional, saindo de uma posição de soberania hierárquica, para um lugar de igual para igual (Dalgarno & Oates, 2019; Elliot et al., 2021). O estudo foi aplicado em um *Recovery College*, ambientes de aprendizagem na área da saúde em várias localidades do Reino Unido e EUA, e essa transição de um poder absoluto daquele prestador do serviço para uma participação democrática das partes envolvidas, gerou uma transformação social.

Além de efeitos positivos para sociedade, gestão pública e escolar, a literatura aponta, uma redução da distância entre teoria e prática, por meio da coprodução na educação, ao se

concentrarem em um estudo sobre o envolvimento do usuário e cuidadores, no campo da educação em saúde, na Inglaterra (Rooney, Unwin & Shah, 2019). Honingh et al. (2020), em sua revisão sistemática de literatura sobre coprodução em escolas primárias, também extraíram efeitos positivos para os alunos, onde os mesmos melhoraram sua aquisição de conhecimento por meio da coprodução.

No estudo de Ravenscroft et al. (2020), identificaram-se alguns efeitos positivos da coprodução na educação para os alunos. Ao tratarem de um programa de rádio educacional, no Reino Unido, envolvendo acadêmicos e profissionais de jornalismo e comunicação social, conclui-se que foi proporcionada algumas *soft skills*, como empoderamento, autoestima, motivação, trabalho em equipe, salientando que a pesquisa destacou um potencial capacidade de empregabilidade devido ao processo vivenciado. Notou-se também que tal processo engajou os alunos no debate público (Antonini et al., 2021; Bamber, Lewin & White, 2017).

Estudos também apontam que a comunidade civil reconhece o potencial do aluno, ao tempo que o aluno reconhece o trabalho dos servidores (Soares & Farias, 2018). Ressalta-se também uma melhor circulação de informação, facilitando uma inclusão, acolhendo a participação dos pais nas atividades escolares, resultando em atividades inovadoras, capacitação de professores, compromisso com os recursos ofertados (Moreton, 2016; Soares & Farias, 2018; Kruger & David, 2020; Rubalcaba, 2022; Yalley, 2022; Hardie et al., 2022).

A inclusão social é fortemente percebida em diversos trabalhos, o ato de ir à comunidade, a vivência comunitária, desperta visões anteriormente não percebidas (Mazgutova et al., 2022; Rubalcaba, 2022). Hardie et al. (2022), em seu estudo no Reino Unido, no campo da enfermagem, sinalizam que essa visão oferta ampla oportunidades para todos.

Os efeitos aqui explanados demonstram como a coprodução educacional é benéfica para diversos atores. Para os professores, ao ofertar (auto)capacitação durante a coprodução; para os alunos, desenvolvendo suas habilidades emocionais, sociais e psicossociais; para sociedade, aproximando o aluno do contexto social, incluindo o indivíduo na sociedade, gerando uma transformação social.

Do mesmo modo, nota-se efeitos positivos para todos os atores envolvidos, ao tempo que o aprendizado é personalizado, a gestão escolar se beneficia do trabalho em equipe, e toda a comunidade escolar tem uma linha de comunicação firme e desenvolta. Porém é necessário se atentar para suas limitações e desafios decorrentes da coprodução na educação, abordado pelo tópico a seguir.

3.3 Potenciais efeitos não desejáveis da coprodução na educação

Os estudos encontrados de 2013 a 2022 relatam que, além dos potenciais efeitos desejáveis alguns obstáculos podem atrapalhar a prática ou eficácia da coprodução. Nesse sentido, também foram identificados aspectos negativos que o ato de coproduzir pode ocasionar. Pain et al. (2013), na pesquisa desenvolvida em uma graduação de geografia, no Reino Unido, encontraram como fator limitante da coprodução a falta de tempo por parte dos atores envolvidos, assim como o comprometimento dos mesmos. Rooney et al. (2019), encontraram a mesma limitação, em seu estudo desenvolvido na Inglaterra, os autores relatam que coproduzir requer uma preparação e está demanda horas para além da atividade desenvolvida habitualmente, o que ocasiona em desinteresse na atividade (Elliot et al., 2021; Dalgarno & Oates, 2019).

Esse período dedicado a preparação nem sempre é frutífero para todos, alguns têm expertises a mais que outros, assim, nem todos estão no mesmo nível de conhecimento sobre coprodução. Essa discrepância de conhecimento gera atores com mais “poder” que outros (Adamson-Fiskovica & Grivins, 2022; Elliot et al., 2021); indivíduos desorientados sobre o que fazer; aversão à coprodução. Esses efeitos foram observados em estudos sobre produção

do conhecimento agrícola e de administração pública. (Adamsone-Fiskovica & Grivins, 2022; Elliot et al., 2021).

Uma característica da coprodução está na sua replicabilidade: ela deve se adaptar de acordo com o contexto e cultura daqueles atores (Honingh et al., 2020; Elliot et al., 2021). Em primeiro momento pode ser considerada uma limitação para seu desenvolvimento, no entanto se configura como um aspecto particular da atividade. Assim um modelo aplicado em um curso de saúde em uma cidade da Inglaterra, deve ser adaptado para o contexto de um curso de saúde no Brasil, por exemplo. Rooney et al. (2019), no trabalho na área da saúde, pontuam que para além de diversidade de cultura, existem as diferenças burocráticas. Coproduzir no setor privado tem burocracias diferentes do setor público, assim como, neste último, deve-se respeitar as diretrizes de cada localidade.

No tocante ao que é possível ou não na coprodução, Soklaridis et al. (2020), levanta a criticidade como importante para coproduzir. Os autores também discutem sobre a validade do pagamento pela coprodução. Especificamente no serviço psiquiátrico, considerado por eles como marginalizado, eles enxergam o pagamento financeiro como uma forma de reconhecimento, no entanto, levantam o questionamento de como esse pagamento pode descaracterizar o ato de coproduzir. Os autores acreditam que o pagamento financeiro seria um incentivo, todavia não chegam a uma conclusão sobre a sua validade. Soklaridis et al. (2022), refletem o ato de coproduzir como legítimo promotor da justiça social, dessa forma, estímulos que a impulsionem se tornam bem-vindos, destacando dessa forma a reflexão sobre o dilema financeiro na coprodução.

Porém, Verschuere, Brandsen e Pestoff (2012) apontam que a coprodução é uma prática voluntária. Dessa forma, por mais pertinentes que sejam os questionamentos de Soklaridis *et al.* (2020) sobre o incentivo financeiro, já existe um consenso na literatura que a coprodução não deve ser paga, devendo-se pensar em outras formas de estimular a coprodução. Outro ponto a ser refletido apontado pela literatura direciona para outro contexto, preocupa-se também com aspectos éticos e morais. Pain et al. (2013), em seu estudo com graduandos, envolvendo pesquisa, universidade e comunidade, ressaltaram a importância de respeitar o espaço do aluno na atividade de coproduzir, compreendendo que a ação deve ser espontânea.

No que tangibiliza os cursos na área da saúde, autores como Dalgarno e Oates (2019); Rooney et al. (2019); Soklaridis et al. (2020); e Lamph e Bullen-Fsoter (2021) demonstram uma certa cautela, visto que estes envolvem sensivelmente o ser humano e levanta o paradoxo de cuidado excessivo com o emocional dos indivíduos, ao tempo da necessidade com o bem-estar dos envolvidos.

Notaram-se limitações quanto a exigências para se coproduzir; falta de clareza quanto aos incentivos para os coprodutores; uma necessidade de conhecimento sobre a atividade ocasionando em uma necessidade pela capacitação na temática, atividade essa que para acontecer depende da disponibilidade dos atores e caso haja desproporção gera um desequilíbrio de poder. Desse modo, trabalhar-se-á com ‘fatores limitantes’, visto que a limitação apresenta um quantitativo considerável destas, ao tempo que ‘efeitos não desejáveis’, não são claramente perceptíveis.

Conhecendo o que a literatura encontrada nessa Revisão Sistemática de Literatura, traz sobre potenciais efeitos desejáveis e fatores limitantes da coprodução na educação, apresenta-se a seguir a proposta de quadro teórico, originada dos achados.

3.4 Quadro Teórico

O quadro englobará os potenciais efeitos desejáveis e fatores limitantes, para isso, foram criadas categorias, originadas da análise dos achados, e dos atores envolvidos em cada efeito ou fator encontrado. Serão apresentados também indicadores, os quais advêm de uma leitura

minuciosa dos artigos, incluindo uma coluna de parâmetros, onde auxiliará futuros estudos na aplicação deste quadro teórico.

Para melhor compreensão da proposta, optou-se por analisar primeiramente a dimensão de potenciais efeitos desejáveis, os quais foram agrupados em 4 categorias, nomeadas a partir dos atores beneficiados identificados na análise correspondente ao segundo questionamento desta RSL. São elas: “Efeitos desejáveis aos estudantes”; “Efeitos desejáveis à comunidade”; “Efeitos desejáveis aos professores”; “Efeitos desejáveis à Gestão”.

Os “Efeitos desejáveis aos Estudantes” envolvem o aprendizado proporcionado pela coprodução na educação, o aluno é visto como protagonista. Para além dos ganhos de cunho técnico, eles adquirem conhecimentos práticos, habilidades comportamentais e sociais.

Pain et al. (2013), destacam a importância do aluno no processo de coproduzir. *“Cada projeto desenvolvido no módulo compreende uma pequena “comunidade de conhecimento”, onde uma gama de participantes, incluindo estudantes, trazem suas habilidades e conhecimentos para a pesquisa colaborativa.”*

Essa categoria tem como indicadores os efeitos encontrados na RSL, e parâmetros de avaliação oriundos dos mesmos. Estes parâmetros, assim como todos os outros que serão apresentados adiante podem ser utilizados após identificação da atividade coproduzida, e identificação do efeito, eles correspondem a exequibilidade para que o efeito aconteça.

A seguir será apresentada uma tabela expressando seus indicadores e parâmetros. O mesmo será feito para todos os demais potenciais efeitos encontrados.

Quadro 2: Potenciais efeitos desejáveis aos estudantes

DIMENSÃO	CATEGORIA	ESTUDIOSOS	INDICADORES = EFEITOS	PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO
Potenciais efeitos desejáveis	Estudantes	Pain et al. (2013); Moreton (2016); Honingh et al. (2020); Lamph e Bullen-Foster (2021); Bamber et al. (2017); Ravenscroft et al. (2020); Rooney et al. (2019); e Mazgutova et al. (2022)	Ensino criativo e dinâmico. / Alunos como aprendizes ativos. / Redução da distância entre teoria e prática.	Formas de ensino.
		Soares e Farias (2018); Turner (2020); Elliot et al. (2021); e Soklaridis et al. (2020)	Reconhecimento/respeito ao usuário do serviço.	Existência e formas de reconhecimento/respeito.
		Dalgarno e Oates (2019); Kruger e David (2020); Ravenscroft et al. (2020); Turner (2020)	<p>Maior empregabilidade.</p> <p>Equilíbrio no poder relacional.</p>	<p>Alocação do aluno no mercado de trabalho.</p> <p>Igualdade no relacionamento independentemente da posição.</p>
		Donato e Alonso (2020); Ravenscroft et al. (2020); Yalley (2022)	Desenvolvimento psicossocial	Desenvolvimento de habilidades pessoais.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A segunda categoria elenca os “Efeitos desejáveis à Comunidade”. O ato de coproduzir gera impacto social, na educação coproduzida, a comunidade é parte importante do ensino e se beneficia do processo. Inserir o aluno na comunidade enquanto aprende, desperta uma mudança de perspectiva no mesmo, *“Ele descreveu sua própria educação protegida na classe média britânica e confessou que costumava ser bastante preconceituoso contra os requerentes do*

asilo.” (Pain *et al.*, 2013). Nessa fala pode-se perceber um impacto social de quebra de preconceitos, descrito ao estudar a coprodução na educação no campo da saúde.

Quadro 3: Potenciais efeitos desejáveis à comunidade

DIMENSÃO	CATEGORIA	ESTUDIOSOS	INDICADORES = EFEITOS	PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO
Potenciais efeitos desejáveis	Comunidade	Soares e Farias (2018); Turner (2020); Antonini et al. (2021); Mazgutova et al. (2022)	Gestão democrática/ Ações/decisões compartilhadas com a comunidade.	Participação cidadã.
		Honingh et al. (2020); Khamis et al. (2021)	Participação ativa dos pais.	Participação cidadã.
		Pain et al. (2013); Dalgarno e Oates (2019); Soklaridis et al. (2020); Honingh et al. (2020); Donato e Alonso (2020); Kruger e David (2020); Antonini et al. (2021); Magnussen et al. (2019); Rubalcaba (2022)	Combate aos preconceitos.	Reconhecimento da comunidade local.
			Auxílio social a comunidade circunvizinha.	
Desenvolvimento de interação escola-comunidade.				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Uma terceira categoria encontrada, são os “Efeitos desejáveis aos professores”. A coprodução na educação contribui com a forma que professores desenvolvem suas práticas de ensino, proporcionando ao educador uma capacitação durante o ato de coproduzir, onde o ensino torna-se personalizado e as partes aprendem junto.

A adequação de aprendizagem pode ser vista no estudo de Kruger e David (2020), sobre educação empreendedora para pessoas com deficiência. *“Para a fase de realização de um serviço educacional inclusivo para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras para pessoas com deficiência, a coprodução traz benefícios importantes. A participação de pessoas com deficiência não apenas como aprendizes, mas também como professores (ou talvez professores assistentes) faria com que a educação para pessoas com deficiência se transformasse em educação com eles.”*

Quadro 4: Potenciais efeitos desejáveis aos professores

DIMENSÃO	CATEGORIA	ESTUDIOSOS	INDICADORES = EFEITOS	PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO
Potenciais efeitos desejáveis	Professores	Kruger e David (2020); Elliott et al. (2021); Ramírez et al. (2021); Lamph e Bullen-Foster (2021).	Potencial de (auto)capacitação.	Desenvolvimento do professor.
			Aprendizado mútuo.	Participação cidadã.
		Ravenscroft et al. (2020)	Respeito dos usuários do serviço para com os servidores	Reconhecimento do servidor.
		Honingh et al. (2020); Khamis et al. (2021).	Relevância e propriedade sobre o conteúdo ensinado.	Desenvolvimento do professor.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Por fim, pôde-se extrair os “Efeitos desejáveis à Gestão”. Compreendem aqueles presentes na coprodução da educação no setor público, onde o Estado se beneficia do processo.

A literatura aponta que através da coprodução na educação, a comunidade envolvida torna-se mais participativa nas demandas sociais e os alunos tornam-se criticamente engajados.

Soares e Farias (2018), em seu estudo no Distrito Federal, levantaram a importância da aproximação do governo com a atividade de ensino. *“Ficou evidente que políticas de governo influenciam, de fato, as estratégias da escola, explicitando que uma importante evolução da coprodução de serviços públicos passa pelo fomento, por parte do governo, as estratégias ainda pouco utilizadas por escolas que valorizam e motivem familiares a coproduzir, como a consulta à opinião dos familiares e reconhecimento dos êxitos dos alunos.”*

Quadro 5: Potenciais efeitos desejáveis à gestão

DIMENSÃO	CATEGORIA	ESTUDIOSOS	INDICADORES = EFEITOS	PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO
Potenciais efeitos desejáveis	Gestão	Pain et al. (2013); Lamph e Bullen-Foster (2021); Bamber et al. (2017); Antonini et al. (2021)	Os usuários deixam de ser apenas consumidores.	Entendimento sobre o processo educativo.
		Ravenscroft et al. (2020); Galli et al. (2014); e Kruger e David (2020)	Trabalho em equipe.	Participação cidadã.
		Soklaridis et al. (2019); Elliot et al. (2021)	Aproximação entre servidor e usuário.	Ações interligadas.
		Pain et al. (2013); Lamph e Bullen-Foster (2021)	Pragmatismo do tempo.	Desenvolvimento de atividades.
		Galli et al. (2014); Soares e Faria (2018); Rubalcaba (2022) Soklaridis et al. (2019); Elliott et al. (2021); Khamis et al. (2021); Yalley (2022); Hardie et al. (2022); Kruger e David (2020)	Facilidade no fluxo de comunicação. / Afinidade de relações. / Relação de confiança.	Ações interligadas.
		Soares e Farias (2018); Bamber et al. (2017); Antonini et al. (2021)	Alunos criticamente engajados.	Participação cidadã.
		Kruger e David (2020); Elliott et al. (2021); Ramírez et al. (2021); Lamph e Bullen-Foster (2021); Soklaridis et al., 2020	Sensibilização das partes.	Ações interligadas.
		Rooney et al. (2019); Rubalcaba (2022)	Recrutamento e seleção mais eficazes.	Desenvolvimento da atividade.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Conhecendo os potenciais efeitos desejáveis, passa-se agora para o desenvolvimento da segunda dimensão do quadro teórico, denominada de “Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação”. Esta dimensão agrupa três categorias, que assim como a dimensão de potenciais efeitos desejáveis, teve suas denominações originadas da análise respondente a terceira pergunta norteadora desta RSL. As categorias são: clareza do processo, exigências para com os envolvidos, necessidade de capacitação.

A primeira categoria mapeada foi “Fatores limitantes pela clareza do processo”. A coprodução ainda é um campo desconhecido e desse modo os prestadores do serviço possuem níveis de conhecimento sobre a atividade diferentes, onde uns precisam de capacitação total, enquanto outros possuem conhecimento elevado sobre o que o leva para uma posição de “poder”.

Elliot et al. (2021), em seu estudo sobre coprodução e co-design no currículo dos programas de administração pública, fala sobre o sentimento de confusão no processo de coproduzir. *“Muitos se sentiram desiludidos com o processo, enquanto outros se sentiram desorientados e confusos. [...] A realização dessa atividade em sala de aula possibilitou aos alunos vivenciar as perspectivas tanto de profissional (ao considerar o uso da coprodução em seu ambiente de trabalho) quanto de usuário do serviço (ao vivenciar a prática do codesign curricular como aluno em sala de aula).”*

Quadro 6: Potenciais fatores limitantes pela clareza do processo

DIMENSÃO	CATEGORIA	ESTUDIOSOS	INDICADORES = EFEITOS	PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO
Potenciais fatores limitantes	Clareza do processo	Rooney et al. (2019)	Diferenças burocráticas.	Formas de desenvolvimento da coprodução.
		Adamsone-Fiskovica e Grivins, 2022; Elliot et al., 2021	Assimetria de poder.	Analisar o equilíbrio de poder.
			Limitação de expertise/grau de entendimento.	Grau de conhecimento

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A necessidade de a coprodução ser adaptável para cada realidade, demanda planejamento, treinamento e organização. Requerendo assim, tempo e compromisso, dessa forma, têm-se a segunda categoria, “Fatores limitantes pelas exigências”.

As partes precisam dedicar-se a coprodução, disponibilizando os recursos necessário para um bom desenvolvimento. Todas essas exigências demandam tempo, que muitas vezes os atores não estão dispostos a dedicar para coproduzirem.

Rooney et al. (2019), traz uma implicação dessa falta de tempo, no caso específico analisado de coprodução na educação. *“Não estar suficientemente ciente das expectativas do SUAC em relação a uma aula ou processo de seleção também foi expresso como uma desvantagem. Esse seria mais o caso quando não há tempo suficiente disponível para planejamento e preparação com o SUAC sobre o tópico ou tarefa em questão.”*

Quadro 7: Potenciais fatores limitantes pelas exigências

DIMENSÃO	CATEGORIA	ESTUDIOSOS	INDICADORES = EFEITOS	PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO
Potenciais fatores limitantes	Exigências para com os envolvidos	Elliot et al., 2021; Dalgarno e Oates, 2019; Pain et al. (2013).	Interesse dos participantes.	Grau de interesse.
			Exigência de comprometimento, tempo, planejamento, e abertura a mudanças.	Grau de compromisso.
		Pain et al. (2013)	Na área da saúde requer - trabalho emocional, e compromisso com o bem-estar social.	Monitoramento de bem-estar social.
		Soklaridis et al., 2020	Exigência de criticidade.	Grau de criticidade.

		Soklaridis et al., 2020	Formas de incentivos.	Incentivos utilizados.
--	--	-------------------------	-----------------------	------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Visto a falta de clareza sobre coprodução e a diversidade de exigências, os atores precisam estar preparados para coproduzir. Assim, extraiu-se a categoria, “Fatores limitantes pelas necessidades”.

Honingh et al. (2020), deixam claro que a prática de coprodução pode ser interpretada de diferentes formas, podendo ocasionar em resistência dos educadores para coproduzirem. No entanto ele aponta uma solução, “*As relações pais-professores podem ser difíceis e ambíguas, mas o treinamento de professores parece ser uma ferramenta eficaz para melhorar a coprodução. [...] Investir na formação de professores acaba por ser útil para superar a resistência inicial.*”.

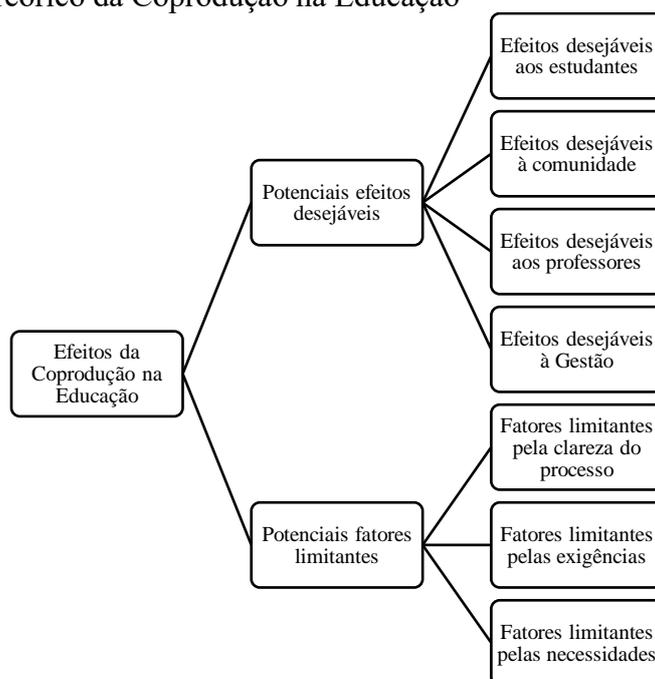
Quadro 8: Potenciais fatores limitantes pelas necessidades

DIMENSÃO	CATEGORIA	ESTUDIOSOS	INDICADORES = EFEITOS	PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO
Potenciais fatores limitantes	Necessidade de capacitação	Adamsone-Fiskovica e Grivins, 2022; Elliot et al., 2021	Resistência inicial dos usuários.	Disponibilidade de recursos
			Usuários desorientados e confusos.	Grau de interesse

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A seguir, apresenta-se a proposta de Quadro Teórico com os achados da Revisão Sistemática de Literatura.

Figura 2: Quadro Teórico da Coprodução na Educação



Fonte: Elaborada pelas autoras da pesquisa (2023)

Ao desenvolver a análise notou-se que os efeitos se encontram no mesmo plano, onde os potenciais efeitos positivos encontrados representam pontos favoráveis para os fatores envolvidos, já os fatores limitantes, na verdade são potenciais fatores condicionantes à

coprodução na educação, visto que na ausência de um dos indicadores, o efeito trona-se benéfico para os agentes coprodutores.

Pode-se explicar este apontamento, fazendo uma analogia com a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg, onde o estudioso pontua que um fator motivacional é benéfico para o trabalhador, porém não necessariamente a ausência do mesmo pode gerar uma desmotivação (Herzberg, 1959). Da mesma forma acontece com os efeitos encontrados, a ausência dos indicadores de um potencial efeito positivo não significa que ele se torne um efeito não desejável, assim como, o inverso acontece, o que os torna no mesmo nível de desejável ou não.

4 CONCLUSÕES

O estudo teve como objetivo, propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução. Mergulhando na temática foi possível apresentar um conceito próprio do que é coprodução, a partir da leitura dos artigos e das impressões feitas dos mesmos. Entendeu-se coprodução na educação como a relação mútua para elaboração de um serviço educacional, cujas partes interessadas se comprometem e têm suas participações consideradas.

Para responder as questões norteadoras desta RSL, realizou-se uma leitura investigativa dos 24 artigos selecionados, captando o que de positivo a atividade de coproduzir na educação estava gerando, assim como ela poderia gerar de negativo. Vale destacar um achado da pesquisa que é a contribuição social da coprodução na educação, o contato da comunidade com o aluno o faz perceber o contexto ao seu redor, ele desperta um novo olhar para o próximo e para as demandas sociais, assim como o torna engajado no debate público. Essa contribuição era suposta e foi validada pelo presente estudo.

Faz-se pertinente pontuar que o estudo encontrou limitações, na definição de palavras-chaves para pesquisa, visto que ‘positivo’ e ‘negativo’ têm muitos sinônimos; não encontrar explicitamente ‘efeitos não desejáveis’, mas sim ‘limitações’; assim como, dificuldade em definir e agrupar os potenciais efeitos e fatores encontrados, diante da pluralidade de achados.

Perante o exposto, sugere-se para pesquisas futuras, em um espaço temporal de dez anos uma nova Revisão Sistemática da Literatura para conhecer os avanços que foram feitos, se a coprodução na educação se encontra estagnada ou evoluiu. No tocante do quadro teórico sugere-se também uma pesquisa empírica para sua aplicação e validação.

Considera-se que propor um quadro teórico dos potenciais efeitos da coprodução na educação, foi um avanço para o estudo de coprodução, visto que existia um gap na literatura quanto a educação. Vale salientar que já tinha sido identificado outros trabalhos elencando benefícios da coprodução, como o de Bovaird e Loeffler (2013), porém, aplicados a outras áreas do serviço público sem destaque aos limites e desafios.

O Quadro Teórico pode ser utilizado pelos múltiplos autores envolvidos, seja para conhecimento da atividade, seja para elaboração de práticas educacionais de coprodução, norteadando os atores quanto ao que a atividade pode gerar de positivo, assim como o alertando para as limitações que irão encontrar no desenvolvimento da atividade. Ao tempo que o quadro apresenta formas de avaliar as práticas que já acontecem, ao trazer indicadores e parâmetros tanto para os potenciais efeitos positivos, quanto para os fatores limitantes. Contribui-se também para futuras pesquisas que estudem a educação coproduzida. Onde as mesmas, podem aplicar o quadro teórico para conhecer como acontece a coprodução, e o que ela está gerando.

Por fim, acredita-se que o estudo realizado é de valioso para comunidade que se dedica aos estudos de coprodução. A pesquisa apresenta uma percepção da coprodução na educação, onde vê-se a percepção do outro como uma inclusão social. O estudo traz também um compilado de insumos que podem gerar novos estudos, políticas públicas, mudanças no gerenciamento, contribuindo com a gestão pública, escolar e com a comunidade científica.

Externa-se agradecimento a FAPESQ/PB, a qual foi órgão de fomento do presente estudo através do edital nº 010/2021 - FAPESQPB - MCTIC/CNP, no âmbito do Programa de

Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores/ Programa Primeiros Projetos - PPP, conforme o termo de Outorga N° 3219/2021.

REFERÊNCIAS

Adamsone-Fiskovica, A., & Grivins, M. (2022). Knowledge production and communication in on-farm demonstrations: putting farmer participatory research and extension into practice. *Journal of Agricultural Education & Extension*, 28 (4), 479-502. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/1389224X.2021.1953551>. Doi: 10.1080/1389224X.2021.1953551

Age, L. M., & Schommer P. C. (2017). Coprodução de Serviços de Vigilância Sanitária: Certificação e Classificação de Restaurantes. *Revista de Administração Contemporânea*, 21 (3), 413-434. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rac/a/GGKjbThTgvMVpbY4D8cz8Vw/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017170026>

Alexandrino, T. N. B. (2017). *Participação e coprodução na escola pública: o papel de associações de pais e professores de três municípios catarinenses na articulação entre escola e comunidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.

Antonini, E., Gaspari, J., & Visconti, C. (2021). Collaborative learning experiences in a changing environment: Innovative Educational Approaches in Architecture. *Sustainability*, 13(16). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/16/8895>. doi: 10.3390/su13168895

Bamber, P., Lewin, D., & White, M. (2017). (Dis-) Locating the transformative dimension of global citizenship education. *Journal of Curriculum Studies*, 50 (2), 204-230. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/00220272.2017.1328077>. doi: 10.1080/00220272.2017.1328077

Bovaird, T., & Loeffler, E. (2013). We're all in this together: harnessing user and community co-production of public outcomes. In T. Bovaird, & E. Loeffler. *Institute of Local Government Studies* (Chapter 4). University of Birmingham

Brandson, T., & Honingh, M. (2015). Distinguishing different types of coproduction: A conceptual analysis based on the classical definitions. (2015). *Public Administration Review*, 76 (3), 427-435. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/puar.12465>. doi: 10.1111/puar.12465

Dalgarno, M., & Oates, J. (2019). The crucible of co-production: Case study interviewees with Recovery College partitioner trainers. *Health Education Journal*, 78 (8), 977-987. Recuperado de <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0017896919856656>. doi: 10.1177/0017896919856656

Elliot, I., C., Robson, I., & Dudau, A. (2021). Building student engagement through co-production and curriculum co-designing in public administration programmes. *Teaching Public Administration*, 39 (3), 318-336. Recuperado de <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0144739420968862>. doi: 10.1177/0144739420968862

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (25ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Galli, F., Brunori, G., Di Iacovo, F., & Innocenti, S. (2014). Co-Producing sustainability: Involving parents and civil society in the governance of school meal services. A case study from

Pisa, Italy. *Sustainability*, 6 (4), 1643-1666. Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/6/4/1643>. doi: 10.3390/su6041643

Hardie, P., Murray, A., Jarvis, S., Redmond, C., Bough, A., Bourke, L., ... Gilmartin, B. (2022). Experienced based co design: nursing preceptorship educational programme. *Research Involvement and Engagement*, 8(1). Recuperado de <https://researchinvolvement-biomedcentral-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s40900-022-00385-3>. doi: 10.1186/s40900-022-00385-3

Herzberg, F., Mausner, B. and Snyderman, B. (1959), *The Motivation to Work*, Wiley, New York, NY.

Honingh, M., Bondarouk, E., & Brandsen, T. (2020). Co-production in primary schools: a systematic literature review. *International Review of Administrative Sciences*, 86 (2), 222-239. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020852318769143>. doi: 10.1177/0020852318769143

Kruger, D., & David, A. (2020). Enterpreneurial education for persons with disabilities – A social innovation approach for inclusive ecosystems. *Frontiers in education*, 5 (3). Recuperado de <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2020.00003/full>. doi: 10.3389/feduc.2020.00003

Lamph, G., & Bullen-Foster, C. (2021). A three-phased model to support the design and development of core competency education for liaison mental health clinicians. *The Journal of Mental Health Training, Education and Practice*, 16 (3), 213-223. Recuperado de <https://www-emerald.ez292.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JMHTEP-06-2018-0035/full/html>. doi: 10.1108/JMHTEP-06-2018-0035

Magnussen, R., Hamann, V. D., & Stensgaard, A. G. (2019). Educating for co-production of community-driven knowledge. *Electronic Journal of e-Learning*, 17 (3), 222-233. Recuperado de <https://academic-publishing.org/index.php/ejel/article/view/1885>. doi: 10.34190/JEL.17.3.005

Mazgutova, D., Brunafaut, T., Muradkasimova, K., Khodjjeva, R., Qobilova, G., & Yunusova, A. (2022). Evaluating co-production as guiding philosophy for EAP teacher training course development. *Journal of English for Academic Purposes*, 57. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1475158522000182?pes=vor>. doi: 10.1016/j.jeap.2022.101098

Moreton, S. (2016). Rethinking ‘knowledge exchange’: new approaches to collaborative work in the arts and humanities. *International Journal of Cultural Policy*, 22 (1), 100-115. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/10286632.2015.1101081>. doi: 10.1080/10286632.2015.1101081

Nabatchi, T., Sancino, A., & Sicilia, M. (2017). Varieties of participation in public services: The who, when, and what of coproduction. *Public Administration Review*, 77 (5), 766-776. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/puar.12765>. doi: 10.1111/puar.12765

Ostrom, E. (1996). Crossing the great divide: Coproduction, synergy, and development. *World Development Magazine*, 24, 1073-1087.

Page, M. J, McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an update guideline for reporting systematic reviews. *Systematic Reviews*, 10 (89). Recuperado de [The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews | Systematic Reviews | Full Text \(biomedcentral.com\)](https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4). doi: <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4>

Pain, R., Finn, M., Bouveng, R., & Ngobe, G. (2013). Productive tensions-engaging geography students in participatory action research with communities. *Journal of Geography in Higher Education*, 37 (1), 28-43. Recuperado de <https://www->

tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/03098265.2012.696594. doi: 10.1080/03098265.2012.696594

Ramírez, R., Rowland, N., Spaniol, M., & White, A. (2021). Avoiding the valley of death in educating strategists. *Long Range Planning*, 54 (3). Recuperado de <https://www.sciencedirect.ez292.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0024630120301990?via%3Dihub>. doi: 10.1016/j.lrp.2020.102000

Ravenscroft, A., Dellow, J., Brites, M. J., Jorge, A., & Catalao, D. (2020). RadioActive101-Learning through radio, learning life: an international approach to the inclusion and non-formal learning of socially excluded young people. *International Journal of Inclusive Education*, 24 (9), 997-1018. Recuperado de <https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/13603116.2018.1503739>. doi: 10.1080/13603116.2018.1503739

Rooney, J. M., Unwin, P. F., & Shah, P. (2019). Keeping us grounded: academic staff perceptions of service user and carer involvement in health and social work training. *Journal of Further and Higher Education*, 43 (7), 929-941. Recuperado de <https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/0309877X.2018.1429581>. doi: 10.1080/0309877X.2018.1429581

Rubalcaba, L. (2022). Understanding innovation in education: A service co-production perspective. *Economies*, 10 (5). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2227-7099/10/5/96>. doi:10.3390/economies10050096

Streck, D., R., Redin, E., & Zitkoski, J., J. (2008). *Dicionário Paulo Freire* (2ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Soares, G. F., & Farias, J. S. (2018). Vem educar com a gente: o incentivo de governo e escolas à coprodução da educação por familiares de alunos. *Ensaio*, 26 (101), 1347-1371. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HcNt6Hj9RZDfhxNrM4qg5zN/?lang=pt>. doi: 10.1590/S0104-403620180026001299

Soklaridis, S., de Bie, A., Cooper, R. B., McCullough, K., McGovern, B., Beder, M., ... Agrawal, S. (2020). Co-producing psychiatric education with service user educators: a Collective autobiographical case study of the meaning, ethics, and importance of payment. *Academic Psychiatry*, 44 (2), 159-167. Recuperado de <https://link.springer.com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s40596-019-01160-5>. doi: 10.1007/s40596-019-01160-5

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence: Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14, 207-222. Recuperado de <https://scirp.org/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1919940>. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/1467-8551.00375>

Verschuere, B., Brandsen, T., & Pestoff, V. (2012). Co-production: The state of the art in research and the future agenda. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23 (4), 1083-1101. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/233942680_Co-Production_The_State_of_the_Art_in_Research_and_the_Future_Agenda. doi: 10.1007/s11266-012-9307-

Yalley, A. A. (2022). Student readiness for e-learning co-production in developing countries higher education institutions. *Education and Information Technologies*, 27 (9), 12421-12448. Recuperado de <https://link.springer.com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10639-022-11134-0>. doi: 10.1007/s10639-022-11134-0